FABIANA REGO FREITAS

O fenômeno educativo a partir dos pressupostos teóricos de autores contemporâneos: A função social da escola

FUNDAMENTOS DA DOCÊNCIA

Gama, DF, 2021.

/uniceplac
uniceplac.edu.br
UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

CENTRO UNIVERSITÁRIO APPARECIDO DOS SANTOS - UNICEPLAC

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F866f

Freitas, Fabiana Rego.

O fenômeno educativo a partir dos pressupostos teóricos de autores contemporâneos: a função social da escola. Gama, DF: UNICEPLAC, 2021.

39 p.

1. Educação escolar. 2. Escola. 3. Pedagogia. I. Título.

CDU: 37

- Olá pessoal,
- Espero que estejam bem e animados para começarmos nosso próximo tema em que abordaremos o Fenômeno Educativo a partir de Autores Contemporâneos.
- Nós já estudamos como a Filosofia contribui com a área Educacional. Também vimos a respeito da Filosofia da Educação. Conhecemos a História das ideias pedagógicas no Brasil e também a respeito da contribuição da Sociologia para a Educação.

- Hoje vamos refletir sobre a função social da escola e do homem que formará. Aqui, é preciso levar em conta as dimensões do nosso país, que convive com expressivas desigualdades econômicas, sociais e culturais.
- Obviamente, não é apenas a escola a responsável pela formação do cidadão, porém este é um lugar legalmente reconhecido e privilegiado para o trabalho com o conhecimento e, consequentemente, com a construção de saberes imprescindíveis para a inserção social de crianças, jovens e adultos.

- A escola é uma caminho que pode e deveria abrir muitas portas e oportunidades.
- Neste primeiro momento, analisaremos **o fenômeno educativo a partir dos pressupostos teóricos de autores contemporâneos**

- Falaremos de dois grandes nomes importantes: Foucault e Bourdeu.
- Michel Foucault (1926- 1984) identificou que as formas de pensamento são também relações de poder e quando falamos em poder falamos de coerção e de imposição. Coerção tem a ver com obrigar a alguém a fazer algo por meio da força.
- Pra este autor, até podemos lutar contra a dominação representada por certos padrões de pensamento e comportamento, porém seria impossível escapar completamente a todas e quaisquer relações de poder.
- E a escola não fugiria à esta análise da teoria de Foucault, pois ela também seria um espaço de disseminação e disputa de poder.

- Como assim?
- Vamos pensar, há uma hierarquia nas relações entre aluno e professor, correto?
- Se o professor usa de sua autoridade para impor e exigir determinados comportamentos, se ele é coercitivo, ele está usando de um poder que ele possui, correto?
- Neste caso, a escola pode ser sim um representante desse espaço de exercício de poder...

- Para o filósofo, Michel Foucault, a prisão, o hospício e a escola são instituições sociais criadas e mantidas para exercerem o controle hierarquizado e aplicarem sanções normalizadoras.
- Sanção é uma punição que o indivíduo “fora da ordem” recebe.
- Normalizadora, no caso, é justamente para que ele – por meio da punição – aprenda a respeitar a disciplina da instituição e se ajuste, passe a apresentar comportamentos “normais”.

- Por conta disso, o mau aluno deveria receber castigos e proibições para poder novamente integrar o quadro normativo da coletividade a qual ele participa.

- Para ele, sabedoria é PODER. E o poder permeia toda a sociedade, portanto está presente em todas as instituições.

- E ele ressalta a diferença entre conhecimento e o saber.

- O conhecimento seria a construção de um processo de racionalização complexo, enquanto o saber pega o conhecimento, o aplica na sociedade, gerando uma relação de poder.

- Ele foi um grande crítico em relação à Psiquiatria, por exemplo, ali os agente agentes de saúde teriam “o poder” de determinar, por exemplo, quem é “normal” quem é “louco”.

- Já BourDIÊ: ao constituir sua teoria científica, se utiliza dos conceitos de *campo* e *habitus* enquanto estruturantes da análise que faz do espaço social e suas formas de reprodução.

- **Campo –** seria um espaço de disputa onde uns têm mais, outros menos e onde certas questões estão colocadas em jogo, ou seja, estão em disputa.

- **Habitus -** seria um sistema de disposições ajustado a esse jogo, aquilo que dá sentido ao jogo.

- Para ele, a realidade é construída por uma disputa constante entre pessoas. O local onde a disputa acontece é chamada de campo, ou seja, é um espaço onde pessoas que detém algo em comum disputam.
- Por exemplo, numa universidade se disputa o conhecimento e o saber; no mercado financeiro investidores disputam maior quantidade de retorno financeiro.
- O habitus seria para ele uma forma de ser e existir comum a todos aqueles que disputam algo. Por exemplo, professores têm um habitus comum, ou seja uma formação ou um capital cultural comum; os médicos têm um conhecimento e uma forma de se colocar também comum entre si; industriais e empresários têm em comum interesses e capital econômico e por isso, disputam de uma mesma maneira. Como se fosse uma linguagem incorporada e visível em determinados grupos MAS não em outros.
- Capital cultural somente algumas pessoas teriam condições de adquirir, normalmente, a classe dominante.

- Veremos agora uma vídeo que reforça este interessante conceito “capital cultural”.
- https://www.youtube.com/watch?v=W41rpXfllCY

- No vídeo, vemos que a cultura é aquilo que orienta os valores e os significados dos grupos sociais.
- A metáfora “capital cultural” expressa que a cultura seria como uma moeda de troca em uma sociedade que é dividida em classes. E são as classes dominantes que utilizam a cultura para acentuar as diferenças e assim, a cultura acaba se tornando um instrumento de dominação.
- Bourdiê transpôs essa ideia para o âmbito escolar a partir do momento que a escola contribui para a cultura dominante ser transmitida o que favorece alguns alunos em detrimento de outros.
- Você pode dizer: professora, eu não faço isso. Alguns atos não são conscientes e, às vezes, fazemos e temos certos comportamentos sem perceber... Por isso que devemos constantemente nos observar.

- Os desfavorecidos são aqueles que a família não transmitiu este legado do capital cultural, como o acesso à determinados livros, arte, músicas...
- Se a escola também faz isso, ela marginaliza os menos favorecidos. E quando faz isso, enfatiza as diferenças.
- BourDIÊ pensou numa saída para esta violência simbólica: olhar e encarar de forma aberta tal funcionamento velado da escola.

Portanto, futuros professores, estar atento a isso para romper com determinadas práticas é também função do professor e das instituições escolares.

- É preciso ainda avaliar A Escola como Instituição Social.

Primeiro, vale perguntar: O que são instituições sociais?

- São padrões culturais de comportamentos e de ação decididos em forma coletiva.
- As instituições sociais guiam os indivíduos para que tomem determinadas decisões e possam agir em sociedade.
- Há diversas instituições sociais: a família, a escola, o casamento, o trabalho.
- Como a família é um exemplo de instituição social? Ela está respaldada pelo Estado, está na Constituição. Há deveres e direitos que os indivíduos exercem na família.
- E a escola? É a instituição que pode socializar o saber. Molda o comportamento dos sujeitos e direciona como agir em sociedade. Desta forma, faz parte do processo de socialização do indivíduo.

- Então, vimos que há diversas formas das instituições sociais que podem ser representadas:
- pela família,
- pela igreja,
- pelo trabalho, entre outros
- e também pela escola.

→ Portanto, tais instituições compõem o núcleo cognitivo e emocional de formação do indivíduo e dos grupos sociais que compõem a sociedade moderna. Assim apresentam funções sociais.

- Ao falarmos da função social da escola é fundamental refletir:
- Os saberes necessários à participação social incluem a capacidade de adaptação a uma ordem que é pouco estável.

- As instituições sociais, como a escola, tem o desafio de se adequar a uma ordem que é incerta e por isso precisam estar mais abertas, serem mais flexíveis e, frequentemente, reflexivas.

Nosso papel, como professor é também **buscar elaborar atividades que façam os alunos perceberem a realidade a que estão submetidos**. E porquê?

Porque a escola deve promover o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, de forma a auxiliá-lo a se tornar um cidadão participativo na sociedade em que vivem.

Assim, como educadores, estaremos também nos posicionando em relação às questões sociais.

O que nos permite interpretar a tarefa educativa como uma intervenção na realidade no momento presente e como ferramente de transformação.

- Após essa análise sobre a escola como instituição social, vamos considerar a relação que envolve a **Aprendizagem, o Conhecimento e o Processo de Ensino.** Iniciamos assim, o próximo tema do nosso encontro de hoje.
- Como professor é necessário se perguntar como é o funcionamento da mente e do pensamento das pessoas?
- Como os estudos e as pesquisas sobre as teorias da aprendizagem e desenvolvimento humano têm evoluído e como elas podem auxiliar o trabalho do educador?

- Quando entramos em contato as novas concepções teóricas e suas implicações para a prática pedagógica somos impactados pela necessidade em nos reavaliar e reavaliar nossas práticas de ensino.

- E a Psicologia tem muito a contribuir com a possibilidade de que ocorra o favorecimento da aprendizagem no contexto educacional.

- O que é Psicologia?
- A Psicologia é uma ciência – portanto estamos tratando da Psicologia Científica e não a do Senso Comum. Ela estuda o comportamento e os processos mentais.
- E como a Psicologia interfere nas práticas Educacionais?
- Para que possamos propor um ensino efetivo, que favoreça a aprendizagem, é preciso ir além das crenças e valores pessoais que possuímos. Por isso a importância de buscar embasamento científico para que isso ocorra.

- Nossas ações, as atitudes como professores influenciam o desenvolvimento dos alunos por meio do tipo de atividades e demandas que o professor propõe.

- Em sala de aula o professor pensa sobre o que irá ensinar, quais estratégias irá utilizar e todo este processo é interativo. O professor oferece guias que ajudam a estruturar o próprio pensamento do aluno e contribui como a forma que ele se coloca diante do processo.

- É preciso saber que cada ato pedagógico, intencional ou não, influencia a mente da criança que também busca compreender, interpretar e significar os atos, eventos e fatos ocorridos no seu contexto sociocultural.

- As atividades selecionadas, planejadas e realizadas pelos professores devem considerar que os alunos estarão aptos a julgar a realidade e atribuir significados consensuais.

- E as teorias da Psicologia Aplicadas à Educação?
- Diversas são as abordagens da psicologia voltada para a educação. Vamos checar como algumas das principais escolas psicológicas tem contribuído com o aprofundamento nos processos de aprendizagem e em alguns métodos de ensino.

- **Escola Comportamental**

  Skinner foi o precursor da Escola comportamental ou behaviorista.
- Suas implicações pedagógicas valorizavam as tecnologias educacionais, que o levou a elaborar o que chamou de instruções programadas.
- Para ele, o aprendizado ocorre conforme os alunos sentem que estão progredindo ao longo do processo. A sensação de que estão indo bem, estão aprendendo, motivaria o aluno. Isso seria reforçador.
- Muitas vezes ocorrem algumas confusões quanto ao termo reforçador. O aluno não deve ser premiado com algo como doces, brinquedos. Mas perceber que está sendo bem sucedido no aprendizado, está tendo sucesso.
- No behaviorismo, os professores são transmissores do conhecimento. O aprendizado, eles acreditam, é alcançado quando o professor passa o conteúdo do conhecimento para os alunos usando um sistema de reforços apropriados.

- **Escola *Construtivista***
- O principal nome do Construtivismo é Jean Piaget. Seu foco foi compreender o desenvolvimento cognitivo de crianças.
- Piaget percebeu que as crianças apresentam modos característicos próprios para representar o mundo, para encarar a realidade e para utilizar a linguagem, e estes modos se alteram no tempo. A criança percebe o mundo físico e social através do uso dos sistemas sensorial (dos sentidos) e motor.

- Piaget apontou que o desenvolvimento cognitivo passa por estágios que organizam as condutas e os processos cognitivos num determinado momento temporal.

- Ele demonstrou como as crianças apresentam uma forma de pensar que evolui do concreto para o abstrato. Assim, na adolescência, os indivíduos já estão mais aptos a raciocinar de forma abstrata, mais indireta e mais profunda.

- Na concepção piagetiana, o educador deve conhecer o estágio cognitivo que a criança se encontra, assim terá maior compreensão da natureza dos obstáculos conceituais que uma criança possa estar enfrentando e oferecer-lhe recursos de aprendizagem adequados.

- Piaget contribui muito com respeito à compreensão do desenvolvimento cognitivo, mas há quem afirme que ele deu pouca ênfase na importância do contexto e do conteúdo no processo do aprendizado.
- Outros criticam os períodos de desenvolvimento propostos por ele alegando que não podem ser tidos como referências universais.

- Apesar de Piaget não ter se focado nas questões que relacionam o contexto com a aprendizagem, Piaget ressaltou sim a importância das interações sociais para a formação do eu, para o desenvolvimento do indivíduo.

- **Abordagem SócioHistórica**
- Para o Vygotsky, o homem se constitui na relação social, como sujeito da e na história.

- Individualmente, as crianças podem ser incapazes de desempenhar certas tarefas, resolver problemas, memorizar coisas, mas com frequência são bem sucedidas quando têm a ajuda de alguém que sabe mais.

- Para ele, se os adultos ajudam as crianças a conseguirem coisas que sozinhos não seriam capazes, eles estão incentivando o desenvolvimento do conhecimento e de habilidades. O potencial das crianças para o aprendizado é revelado e alcançado nas interações com outras pessoas que possuem mais conhecimento.

- Vygostky conceituou como Zona de Desenvolvimento Proximal os conhecimentos que a criança tem e o seu potencial para avançar, e neste ponto a ajuda do mais experiente é determinante para que ela se movimente daquilo que está construindo (o proximal) para o conhecimento que busca adquirir (o real).

- O papel do professor deveria ser de mediador entre o aluno e o objeto de conhecimento. Um adequado planejamento de ensino seria capaz de proporcionar métodos educacionais que promovam o aprendizado potencial.

- **A Ideia de Inteligências Múltiplas foi proposta por**

Gardner que caracterizou oito tipos de inteligência que envolvem habilidades e capacidades, a inteligência pode ser:

1) linguística
2) Inteligência lógica matemática
3) Inteligência espacial
4) Inteligência corpórea sensorial
5) Inteligência musical
6) Inteligência interpessoal
7) Inteligência intrapessoal e
8) Inteligência naturalista.

- Esta teoria pode ser contributiva para a educação de várias formas pois quando o educador reconhece a existência das várias inteligências, pode atuar valorizando os potenciais e habilidades que os alunos já possuem e realizar atividades que podem melhorar diretamente as demais inteligências.

- Pode também contribuir para o desenvolvimento de outras formas de inteligência a partir de uma específica, por exemplo, utilizar o corpo como expressão (corpórea sensorial) para conhecer melhor a si mesmo (intrapessoal).

- Considerando estas inteligências na educação das crianças o professor pode ir além do tipicamente acadêmico (cópias, exercícios escritos, leituras etc.), e usar por exemplo, jogos, arte, musicas, teatro, projetos de construção, entre outros.

- Mais recentemente, há teorias do desenvolvimento humano que vem considerando todas as etapas e situações ao longo da vida, do nascimento até a morte, que inclui as inovações introduzidas em uma geração e transmitidas para outras gerações como parte desse processo.

- A pessoa deve ser estudada numa dimensão integral e como parte de um contexto a que pertence, que é dinâmico e muda o tempo todo e que a influencia.

- O homem somente pode ser compreendido como pertencente a uma classe social, a uma comunidade, a uma sociedade em um determinado momento histórico e cultural.

- Um nome importante nessa perspectiva é Bronfenbrenner que propõe que estudar o desenvolvimento é compreender o mundo em desenvolvimento, é decifrar como que na roda da vida as pessoas interagem, atuam, crescem, progridem e evoluem.

- Uma grande contribuição desta perspectiva é que o aluno deve ser observado na sua relação com sua família e com a escola.

- E porque? Porque família, escola, comunidade integram a vida da criança, tentar interpretá-la de forma isolada não ajuda a compreendê-la. As formas de interação, os comportamentos, os hábitos, os costumes, as formas de significação, as variações linguísticas da criança devem ser observadas no contexto escolar e extraescolar.

- O que observamos que a Psicologia tem a oferecer:
- É possibilita identificar como a mente do ser humano, suas capacidades, habilidades e o seu desenvolvimento são amplos e ilimitados.

- Portanto, as formas de ensino devem ser focalizadas em atividades de colaboração, de resolução de problemas que ocorrem através da construção progressiva do conhecimento individual; sendo a transferência de informação como somente uma parte limitada do aprendizado.

- Agora rumo ao fim deste segundo tema, vamos conhecer como estudos ainda mais recentes incorporam a psicologia cognitiva e a Neurociência para compreender o desenvolvimento e, consequentemente, o aprendizado humano.

- Alguns pontos revelados pelos estudos da neurociência devem ser destacados:

- A aprendizagem muda a estrutura física do cérebro;

- Estas mudanças estruturais alteram a organização do cérebro; em outras palavras, o aprendizado organiza e reorganiza o cérebro.

- As partes e funções do cérebro se desenvolvem quando são acionadas, por isto algumas partes podem estar prontas para aprender e isto abre possibilidades de aprendizagem que poderão se tornar habilidades ou capacidades específicas.

- Vejam a figura que mostra as diferentes áreas do cérebro e suas diversas funções... que máquina, não?

https://images.app.goo.gl/Ag3jZxS4LdedevTf9

- É importante ressaltar que a estrutura cerebral se forma a partir da informação que recebe e da demanda solicitada para processar esta informação.

- Cada vez que usamos nossa capacidade intelectual, linguística, emocional, espacial, entre outras, para vencer desafios do cotidiano, estamos ativando os neurônios por meio do fortalecimento e estabelecimento de conexões neurais.

- Portanto, quanto mais exercício fizermos com nosso cérebro, mais ele tende a se desenvolver. Bacana, não é?

- Agora, vamos conectar como essas informações da neurociência afetam o papel do professor?

O cérebro possui diferentes áreas que afetam o desenvolvimento cognitivo, emocional, cultural, entre muitas outras, ou seja, que estão relacionadas com o desenvolvimento humano global dos sujeitos.

- Se a Educação também tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento dos indivíduos, ela também deve estar interessada em conhecer o funcionamento e o desenvolvimento cerebral.

- Ao compreender como funcionam as diferentes áreas do funcionamento cerebral o educador terá em mãos diferentes ferramentas para potencializar o aprendizado.

- São muitas informações novas para que vocês possam processar e aproveitar.
- Estude o material, reveja a videoaula e processe as informações.
- Desejo a todos ótimos estudos!

Bibliografia

MATERIAL DE APOIO – APOSTILA UNIDADE 3.

PIAGET, Jean. O desenvolvimento das quantidades físicas na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

https://images.app.goo.gl/Ag3jZxS4LdedevTf9

Obrigada!

fabiana.freitas@uniceplac.edu.br

/uniceplac
uniceplac.edu.br
UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO